

ARTIGO

**O Abandono Escolar no Meio Rural: Caso do Município da Humpata**

*The School Dropout in the First Levels of Education in the Municipality of Humpata*

**Maria de Fátima<sup>1</sup>**

*Instituto Superior Politécnico da Huíla, Angola*

*fatibondo@hotmail.com*

**Resumo**

O objectivo do presente estudo é o de compreender o problema do abandono escolar, principalmente, nos primeiros níveis de ensino, em particular no município da Humpata, de forma a encontrarem-se mecanismos que viabilizem a inversão do quadro prevalecente, através de acções concretas que actuem nas causas propulsoras do mesmo. O estudo é de carácter qualitativo, tendo-se utilizado técnicas de observação directa e entrevistas estruturadas e semi-estruturadas aos encarregados de educação, crianças e jovens que abandonaram a escola. As entrevistas realizaram-se na língua local Olunyaneca-Nkumbi na variante Mwila e também em Português. Do resultado da análise dos dados da investigação as causas apontadas do abandono escolar no meio rural são: a longa distância que as crianças percorrem até à escola, a fome, os hábitos, o fraco domínio da língua de escolaridade por parte das crianças, o desconhecimento da língua materna por parte dos professores, a vontade em permanecer nos mercados informais e a seca que nos últimos anos tem sido frequente. Como consequências destacam-se: a pobreza, a indisponibilidade de pessoas formadas, o analfabetismo, o casamento precoce e o agravamento das assimetrias entre o campo e a cidade. Constatou-se, ainda, neste estudo a prevalência de dificuldades financeiras por parte das famílias que obrigam as crianças a abandonar a escola, aumentando o número dos que desistem a cada dia.

**Palavras-Chave:** Abandono escolar, Pobreza, Exclusão social.

**Abstract**

The goal of this study is to understand the issue of school dropout, especially in the early levels of education, specifically in the municipality of Humpata, in order to find mechanisms that can reverse the current situation through concrete actions that address its root causes. The study is qualitative in nature, employing direct observation techniques and structured and semi-structured interviews with parents, children, and young people who have dropped out of school. The interviews were conducted in the local language, Olunyaneca-Nkumbi, in the Mwila variant, as well as in Portuguese. Based on data analysis, the identified causes of school dropout in rural areas include: the long distances children must travel to school, hunger, habits, poor mastery of the language of instruction by the children, lack of knowledge of the native language by the teachers, the desire to stay in informal markets, and the droughts that have become frequent in recent years. The highlighted consequences include: poverty, lack of qualified individuals, illiteracy, early marriage, and the worsening of disparities between rural and urban areas. This study also identified the prevalence of financial difficulties faced by families, forcing children to drop out of school, thus increasing the number of dropouts each day.

**Keywords:** School dropout, Poverty, Social exclusion.

---

<sup>1</sup>Doutora em Estudos Africanos pelo Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Introdução

A escola tem um papel social fundamental no desenvolvimento das habilidades físicas e cognitivas, fortalecendo os vínculos sociais das crianças e adolescentes. Contudo, existem alguns entraves e motivos endógenos e exógenos que proporcionam o aumento da probabilidade de muitos adolescentes e jovens não prosseguirem com a sua tarefa de estudar. Mateus (2002) afirma que a escola tem o papel de socializar o conhecimento. Ela tem a obrigação de actuar na educação moral dos alunos, pois é o espaço onde a criança adquire as bases que a preparam para realizar projectos de vida. Neste sentido, o Estado tem um papel importante na criação de condições para que os alunos se adaptem a uma escola devidamente equipada, com o pessoal docente qualificado e motivado, bem como a construção de escolas próximas das suas localidades e/ou a disponibilização dos acessos e dos transportes.

No entanto, a realidade em Angola e, sobretudo, para as zonas rurais, com foco na zona de estudo, estas condições são exíguas. Até à presente data, ainda não se consegue honrar a palavra de ordem “Educação para todos” do projecto angolano de aprendizagem para todos (PAT) do Ministério da Educação de Angola (2022).

É de destacar que as crianças e os jovens que vivem em condições socioeconómicas desfavoráveis deparam-se com menos oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, causadas por condições sociais menos adequadas o que influencia o estímulo desajustado das suas capacidades, reflectindo-se num menor acesso a bens culturais, como referem Feitosa, Matos Del Prette e Del Prette (2005).

Quando se abandona a escola de forma precoce, está comprometida a aprendizagem que deveria ser assimilada no Ensino Primário ou Secundário, o que se transforma depois num problema social. Este facto constitui o motivo para a realização da presente pesquisa. Também, porque se notou a ausência de estudos sobre a temática neste município, em particular no contexto rural. Os jovens ao desligarem-se da escola desperdiçam a oportunidade de se educarem, de se instruírem e de se formarem profissionalmente. Assim sendo, fica comprometido o futuro das novas gerações, deixando o país de progredir.

O abandono escolar no meio rural, na província da Huíla, assume proporções alarmantes, particularmente no município da Humpata. Esta acepção encontra respaldo no facto de se encontrarem muitas crianças, adolescentes e jovens que continuam fora do

sistema escolar, (algumas que não sabem ler e escrever ou que mal sabem fazê-lo), que se dedicam aos trabalhos habituais em companhia dos pais (lavoura e pastorícia) ou à venda nos mercados informais. Apesar do trabalho que tem vindo a ser realizado pelo Executivo angolano e ONGs<sup>2</sup>, através dos vários programas municipalizados (Combate à pobreza, Merenda escolar, Cuidados primários de saúde, Crédito agrícola de campanha e reforço das capacidades das organizações locais, entre outros), muitos rapazes e raparigas não têm tido a oportunidade de aproveitar estes Programas. Nesta conformidade, vão-se engrossando os focos de pobreza e de exclusão social. Para o género feminino, abandonando a escola, as preocupações são, também, a gravidez e o casamento precoces que impedem as raparigas de continuar a estudar e poderem trabalhar.

Desta feita cabe indagar: Como reduzir o abandono escolar nas zonas rurais do Município da Humpata? Que estratégias podem ser adoptadas para minimizar o abandono escolar?

Face ao problema exposto, o objectivo geral é o de perceber as motivações do abandono escolar nas comunidades rurais no município da Humpata. Como objectivos específicos desta pesquisa estabeleceu-se: 1) Averiguar as condições em que ocorre o abandono escolar; 2) Perceber as consequências que daí advêm e 3) Propor soluções.

## **Metodologia**

Esta pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa baseada no estudo de caso e quanto à natureza é uma pesquisa aplicada. A metodologia qualitativa permite a compreensão dos fenómenos, estudar a realidade sem a fragmentar e sem a descontextualizar (Almeida & Freire, 2008). Esta metodologia visa a representação verbal dos dados por contraposição à representação numérica, à análise estatística, proporcionada pelos métodos quantitativos. Na óptica de Yin (2001), o estudo de caso é uma pesquisa empírica com o objectivo de estudar fenómenos contemporâneos dentro do seu contexto da vida real. Prodanov & Freitas (2013) referem-se à entrevista como uma etapa inicial da pesquisa propriamente dita em que se faz a busca exaustiva de dados. Daí que as entrevistas constituíram uma técnica adequada para este estudo. A pesquisa foi também sustentada pela técnica da entrevista semi-estruturada, pois que se procurou nos intervenientes uma livre expressão, centrando-se no entrevistado e não em generalizações

---

<sup>2</sup> Organizações Não Governamentais

(Almeida & Pinto, 1995). Do mesmo modo, a observação directa tornou-se eficaz para conhecer a realidade em que se encontram os sujeitos analisados.

A pesquisa bibliográfica e documental, nomeadamente livros, artigos e documentos (relatórios, documentos estatísticos e de identificação), “constituem o ponto de partida para toda a investigação” (Gil, 2008, p. 28). Deste modo, essas referências permitiram o levantamento de informações detalhadas e úteis para este estudo.

O estudo recorreu à abordagem analítica dos conceitos de abandono escolar e dos reais problemas enfrentados pelas populações rurais, com realce para as crianças, adolescentes e jovens desistentes da escola. Realizou-se nos anos de 2016, tendo sido feita a pesquisa exploratória e bibliográfica, e em 2017, a pesquisa de campo. Foi concebido no âmbito da 1.<sup>a</sup> Edição (2017) do curso de Agregação Pedagógica da Universidade Mandume ya Ndemufayo para o módulo de computação.

Para o trabalho de campo, foram seleccionadas 4 localidades a fim de permitir a realização das entrevistas e conversas informais. Visitaram-se as localidades do Bimbi, da Bata-Bata, da Palanca e do Cipembe. Nestas zonas, foram abordados os chefes tradicionais (4 Sobas), encarregados de educação (15), professores (4), adolescentes e jovens (13). Entre os jovens e adolescentes entrevistados havia (2) de quinze anos, (5) de dezasseis anos, (3) de catorze anos e (3) de dezassete anos. No total conversou-se com 36 participantes.

### **Enquadramento Teórico**

Esta temática tem sido analisada por vários especialistas em todo o mundo, apontando uma série de causas. Isto demonstra que se trata de um problema que afecta também países considerados desenvolvidos ou com um rendimento considerável. Países europeus, como Portugal, e sul-americanos, como o Brasil, têm esta situação do abandono escolar claramente retratada em artigos científicos e trabalhos académicos como teses. Entre os países da lusofonia africana retratam-se também alguns trabalhos de autores moçambicanos, cabo-verdianos e angolanos. Estes trabalhos não só se debruçam sobre o conceito de abandono escolar como espelham outros conceitos como os de auto-exclusão, desistência escolar e seus factores. Realçam-se, assim, os seguintes autores: Brandão (1983), Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994), Mata (2000), Lourenço (2004), Freitas (2014), Ditutala (2015), Mucopela (2016) entre tantos outros.

Benavente, Campiche, Seabra & Sebastião (1994) referem que o conceito de abandono escolar “carece de definição”. Referem, ainda, que abandono ou desistência significa que um aluno “deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou ...a morte” (Benavente, Campiche, Seabra & Sebastião 1994, p. 23-25). Por outro lado, ainda segundo estes autores, “o abandono (no final do ano lectivo) ou de desistência (durante o ano) pode ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações, mas não altera o fundamental” (Benavente, Campiche, Seabra & Sebastião 1994, p. 23-25). Neste sentido, pode-se encontrar convergência nessa definição com o que se pretende neste estudo, que é reflectir sobre as suas causas e consequências bem como tentar apontar algumas soluções. A preocupação sobre o abandono escolar é geral, como se referiu acima, e por isso mesmo a UNESCO (2009) refere que, no seu relatório, cerca de 99 milhões de crianças em idade escolar em todo o mundo estejam em situação de abandono escolar, apesar de todos os esforços globais para tornarem a educação universal.

De uma forma geral, pode-se considerar o abandono escolar como a desistência de um aluno que se matricula numa escola, iniciando a actividade de aprendizagem e interrompendo-a no decorrer do ano lectivo.

### **Contextualização do Estudo**

O município da Humpata é um dos 14 territórios que constituem a província da Huíla. Tem uma superfície de 1261km<sup>2</sup>, confinando com os municípios do Lubango e da Chibia a este e sul respectivamente e com a província do Namibe a Oeste. A sede do município da Humpata dista a 22 km da cidade do Lubango (capital da província da Huila). Trata-se de um planalto com um clima propício à criação de gado e à pastorícia.

O município da Humpata não possui oficialmente comunas, estando, por essa razão, dividido em cinco zonas político-administrativas: a Sede da Humpata, a Palanca, as Neves, a do Kaholo e a da Bata-Bata. Os dados do senso populacional, efectuado em 2014, indicam uma população estimada em 97.637 habitantes, sendo 46.756 homens e 50.881 mulheres. A sua população é constituída maioritariamente pelo grupo étnico Mwila, originário do território, e pelo grupo étnico Ovimbundo, surgido inicialmente como deslocados, no contexto da longa guerra civil que Angola conheceu. A população rural da Humpata (na sua maioria, do grupo étnico Mwíla) dedica-se fundamentalmente à pastorícia

e à agricultura, actividades tidas como principais fontes de sustento e renda das famílias. É uma população que dá grande importância às suas tradições (Fátima, 2012).

No que se refere à educação, o Estado angolano desde a sua independência, em 1975, deu grande prioridade a este sector e baseou o sistema nos princípios da universalidade, de livre acesso e igualdade de oportunidades. Desta forma, encontram-se, neste município, estruturas de ensino que vão desde o Ensino Primário ao Ensino Médio com destaque para um Instituto de Agronomia e um Instituto Politécnico. No entanto, as zonas rurais ainda não beneficiam de investimentos escolares para o nível médio.

Tratando-se de um estudo preliminar não é possível adiantar dados mais concretos. O estudo apresenta dados fornecidos pela Administração Municipal da Humpata e está enriquecido pelo trabalho de campo que se realizou. Por conseguinte, e tendo-se constatado que esta é uma realidade que não deve ser descurada, urge a necessidade de se encontrar soluções que possibilitem a redução dos níveis desse abandono, considerando as consequências nefastas na vida das pessoas e do país em geral.

No ano de 2016, foram matriculados, neste município, 32.351 alunos assim repartidos: 24.115 no Ensino Primário e 8.236 no Ensino Secundário. Estes números não incluem o Ensino Técnico-Profissional de nível Médio. Compulsado o relatório de 2016, da Repartição de Educação do Município da Humpata, verifica-se que o abandono escolar atingiu 18,9% no ano de 2016 no Ensino Secundário. Não se verifica este fenómeno com uma grande incidência no Ensino Primário. A constatação, por um lado, é de que o abandono escolar no Ensino Secundário deriva da falta de estruturas escolares nas proximidades dos aglomerados populacionais e, por outro, pela idade da criança/adolescente que já pode efectuar alguns trabalhos e trazer alguns rendimentos para casa. Esta situação corrobora com a aceção de que as famílias com poucos ou nenhuns rendimentos dependem, também, da ajuda que estas crianças podem dar, sobretudo na arrecadação de receitas para satisfazer as necessidades básicas e urgentes.

### **Causas do abandono escolar**

Pode-se dizer que são muitos os factores que podem provocar ou aumentar o abandono escolar, desde os económicos, os políticos aos socio-culturais. O país resultante de uma colonização, viveu, após a independência em 1975, um período de guerra que se prolongou por quase três décadas. Após o cessar-fogo, o resultado foi um desequilíbrio

económico, pobreza acentuada, imobilidade geográfica e social, êxodo rural, exclusão social forçada, cidades, infra-estruturas e indústrias destruídas, entre outros factores, que exigiram do Governo um esforço maior na reorganização do país e do bem-estar das populações. Apesar disso, o município da Humpata está entre os que não sofreram os efeitos directos da guerra (Fátima, 2012). Contudo, o cenário sobre a educação e a oferta em infra-estruturas não foi o melhor, daí que não se exclui o abandono escolar.

No meio rural em que se fez a pesquisa, há, por exemplo, a falta de habitações condignas com condições próprias para o estudo (no contexto em referência as aldeias não usufruem de rede eléctrica e nas zonas urbanas do município ainda não há um sistema eficaz de fornecimento de energia, não há água canalizada). De igual forma, as escolas não oferecem condições, nem todas têm carteiras e salas suficientes, muitas salas são ao ar livre, debaixo de uma árvore, sem quadros, sem giz.

Em relação às escolas do Ensino Secundário, as crianças que transitam para o nível seguinte encontram uma barreira para a sua frequência. Normalmente, as mudanças de nível de ensino implicam também a mudança de escola e de localidade (distância). Noutra perspectiva, existe a barreira da língua, pois nem sempre as crianças dominam a língua veicular e, por outro lado, os professores também podem não dominar a língua local o que atrasa o processo de ensino-aprendizagem. Outro entrave derivado deste aspecto é a questão do bullying que pode acontecer relativamente aos alunos que não falam ou mal falam o português, ou os mais fracos e os desprotegidos.

Esta pesquisa identificou, mediante a observação directa, algumas causas que promovem o abandono escolar no meio rural em estudo (Município da Humpata). Assim, destacam-se cinco causas fundamentais: as longas distâncias que as crianças percorrem até à escola, o problema da fome (nestas localidades as escolas não têm merenda escolar e são zonas que têm sido fustigadas pela seca), as questões culturais e a tradição, as dificuldades da aprendizagem da língua oficial bem como o não domínio da língua local por parte dos professores, a apetência para os ganhos imediatos, fazendo com que as crianças optem em permanecer nos mercados informais que se situam também a distâncias enormes, causas estas que contribuem cada vez mais para o agravamento da situação.

### **Consequências do abandono escolar**



As consequências do abandono escolar evidenciam-se nos constrangimentos diversos para os pais, encarregados de educação, para os educandos e para a sociedade. Assim, pode-se mencionar o desperdício de recursos disponibilizados não só pelos pais ou encarregados de educação, mas também pelo Estado. Segundo Benavente (1994), o abandono escolar desemboca numa desvalorização tanto social quanto profissional, pois que as instituições se responsabilizam pela educação, mas não podem responsabilizar-se pela vida de cada um. Ao não possuírem uma experiência adequada, o resultado pode ser a “frustração, o fracasso, a incapacidade, a dissimulação e a fuga<sup>3</sup>” que poderá interferir com a vida pessoal e profissional.

Neste contexto, verifica-se o perpetuar da pobreza, a exiguidade de pessoal qualificado, o agravamento do analfabetismo, a predisposição para o casamento precoce, o agravamento das assimetrias entre a cidade e o campo.

### **O trabalho de campo**

A pesquisa de campo foi realizada no mês de Janeiro de 2017. Para a sua realização foi necessário contactar atempadamente as autoridades tradicionais com auxílio de alguns professores e amigos. Estes foram receptivos e com alguma antecedência as populações foram avisadas. Vale lembrar que para alguns integrantes destas populações, esta abordagem não constituiu uma novidade pelo facto de se terem lembrado das experiências anteriores aquando da pesquisa para o mestrado e doutoramento já efectuado pela investigadora. Contudo, não foi, por um lado, de todo fácil abordar estes informantes porque na altura havia chovido e os acessos não eram os melhores. Por outro, as populações estavam nos seus campos de cultivo o que por vezes exigiu que se fosse ao seu alcance. As conversas decorreram num clima ameno. Houve necessidade de pernoitarmos algumas vezes na Bata-Bata por ser a zona mais distante. As questões colocadas foram respondidas com muita seriedade por parte dos adultos, apontando sempre o desejo dos seus filhos estudarem, mas, também, que não tinham muitas soluções para os fazer deslocar diariamente para as escolas do nível seguinte devido à distância e à falta de recursos financeiros. Apontaram factores como a fome, a pobreza, a falta de interesse por

---

<sup>3</sup> Muitos jovens no nosso país entregam-se às drogas, apresentam certificados falsos para concorrer a empregos e para continuação de estudos como resultado das desistências.



parte de alguns filhos, mas que sempre tiveram esperança que o Governo resolvesse o problema com a construção de mais escolas ou com a disponibilização de transporte.

Os alunos desistentes, de uma forma geral, afirmaram que não pretendiam abandonar a escola, mas dependiam dos pais ou do Governo. Os jovens e adolescentes entrevistados referiram, ainda, que ajudam os pais na lavoura e na pastorícia durante a semana e no período do cultivo. Aos sábados frequentam o mercado informal localizado na sede do município, sendo uma prática generalizada, pois admitiram que os outros se mudaram para a cidade grande (Lubango) onde fazem a zunga<sup>4</sup>.

Indagados sobre a mesma temática, os Sobas referiram que como autoridade tradicional o seu papel é fazer chegar as preocupações às autoridades administrativas e estas, por sua vez, as levam às entidades superiores. Dizem ter havido promessas, contudo continuam à espera. No que se refere às populações, todas elas afirmaram que isto depende das famílias. Há casos em que alguns enviam os seus filhos para os parentes da cidade, mas que é também um risco porque lá podem também não estudar. Tanto as autoridades tradicionais como os restantes participantes concordam em que o problema será solucionado, mas a questão maior que se ouviu como desejo de ser resolvida foi a questão dos transportes para evitar o isolamento e facilitar as deslocações. Os jovens, quando inquiridos sobre as consequências da falta de estudos para si próprios, responderam que estão conscientes que não têm solução à vista, pois os pais também apresentam incapacidade para o efeito, mas que a vida continua. Tal como seus pais que vivem da agricultura e da pastorícia, eles também vão continuar nessa forma de viver.

Sobre o futuro que os espera, atendendo à globalização, eles responderam que também desejam o melhor para si, mas que talvez isso já seja para os seus irmãos mais novos caso as promessas do Governo se concretizem.

Com os professores a abordagem decorreu na respectiva escola. Sobre as questões colocadas, eles referiram de forma unânime que sentem muito por aquilo que as populações rurais passam, pois as perspectivas e os sonhos dos seus filhos são destruídos muito cedo. Aquilo que o professor passa para os alunos, durante os primeiros anos da educação escolar, é que é importante estudar, não faltar à escola e estudar bastante para amanhã poder ter um emprego.

---

<sup>4</sup> Venda ambulante

Os professores referiram que também se sentem mal com o interromper do curso escolar. Alegaram que é uma pena, pois existem alunos muito inteligentes, mas eles também não podem fazer nada. Os professores referiram ainda a questão do género. Para eles constitui uma pena que as raparigas ao não poderem continuar os seus estudos estejam sujeitas a casarem e engravidarem precocemente. Quanto aos pais dizem que preferem que elas se casem em vez de irem para as cidades e fiquem à sua mercê. Do seu ponto de vista, casando-se ali mesmo na aldeia, embora muito jovens, têm controlo sobre elas e menos preocupações.

Outra questão colocada tanto aos pais como aos jovens e adolescentes, bem como aos professores foi a propalada assunção de que os Mwíla são preguiçosos e que não gostam de estudar. Os encarregados de educação ou pais afirmaram que muitos deles não tiveram oportunidade para estudar, uma vez que as escolas sempre estiveram distantes e o que restava era apoiar-se ao modo de vida dos seus antepassados. Mostraram que não tinham como estudar não tendo um suporte familiar ou governamental para eles puderem procurar uma escola que os aceitasse numa localidade distante e com todas as condicionantes que se impõem.

Os jovens e adolescentes entrevistados mostraram o seu desapontamento por não terem mesmo como sair dessa situação e por serem assim conotados. Os professores evidenciaram que realmente há falta de escolas nas localidades em que estes vivem e que se forem asseguradas as condições para que muitos deles possam estudar pode haver muito sucesso, porque entre eles se nota que existe vontade, existe preocupação e empenho se houver estímulos (professores, escolas nas proximidades e merenda escolar). Muitos destes pais ficaram preocupados ao saber que são assim conotados e manifestaram o seu desagrado dizendo que “coloquem aqui as escolas, coloquem mesmo aqui nas nossas aldeias para que as crianças não sintam medo de ir para a escola e para que nós também fiquemos descansados. Queremos estar cientes de que as nossas crianças estão seguras e que não correm nenhum risco”. Esta afirmação foi corroborada pelos Sobas (autoridades tradicionais) que reafirmaram que o seu desejo é que as suas localidades saiam do anonimato, elas não são conhecidas e, por isso, ficam fora dos programas, apesar de levarem sempre esta mensagem às autoridades administrativas. Lembraram mesmo que reconhecem que este tempo não é para terem cidadãos que não sabem ler nem escrever, que não é tempo de não terem documentos e que estão firmes em abraçar os projectos que

forem implementados nas suas localidades. Os Sobas frisaram, ainda, que sentem muito por isso, pois apesar de exercerem essa função, eles gostariam que também tivessem acesso à escola porque o mundo actual exige que uma autoridade se destaque na tomada de decisões, facto que se torna mais eficiente quando se possuem habilitações literárias. Reconhecem que muitas das vezes dependem do seu secretário para ler e interpretar documentos, bem como produzi-los em resposta ao solicitado pelos seus superiores - “Nós só assinamos, confiando no secretário”<sup>5</sup>.

Outro assunto abordado foi a questão dos jovens, que já tendo o ciclo primário concluído, ou seja, que têm a 4.<sup>a</sup> ou a 6.<sup>a</sup> classes (que sabem ler e escrever), se não podiam ser enquadrados numa formação profissional: a esta questão os professores foram os que responderam com mais assertividade. Referiram que o problema podia ser resolvido se houvesse condições de apoio para que os jovens e adolescentes nessa condição pudessem deslocar-se para a cidade do Lubango onde tais projectos existem. O problema continua a ser a falta de apoio para enquadrá-los nessas formações. Mesmo que as escolas existissem, a formação tinha de ser grátis porque a população aqui é mesmo carenciada em termos financeiros. Por outro lado, mostraram ainda que esses adolescentes só conhecem as actividades que os pais desenvolvem (fundamentalmente, agricultura e pastorícia). Tais actividades continuam a ser de subsistência. Porém, existe o sector informal que actualmente tem sido a fuga para estes jovens que abandonam a escola. Uma vez adaptados à zunga não se interessam mais pela sua formação por terem já alguns recursos financeiros para satisfazer as suas necessidades básicas. Muitos até mudam de localidade e aparecem de vez em quando.

Feitas as entrevistas e a respectiva descrição, sistematizamos através dos esquemas abaixo o assunto em que se pode verificar a relação entre o problema, as causas do problema e a identificação de uma solução para cada causa. Igualmente, de forma esquemática se relacionam as consequências do problema, a partir do qual as consequências ou os efeitos são identificados. Seguidamente, são esquematizados os objectivos e as acções, estas estão subdivididas em duas alternativas.

---

<sup>5</sup> Na verdade, os Sobas, desempenhando a função de autoridades tradicionais, têm sido um grande suporte ao desempenho eficiente das autoridades administrativas nas zonas rurais. Viabilizam os processos uma vez que têm o controlo da população da sua comunidade e têm-se mostrado aptos na resolução de muitos problemas, apesar de muitos não serem letrados. A iliteracia não tem sido um problema para o cumprimento das suas funções.

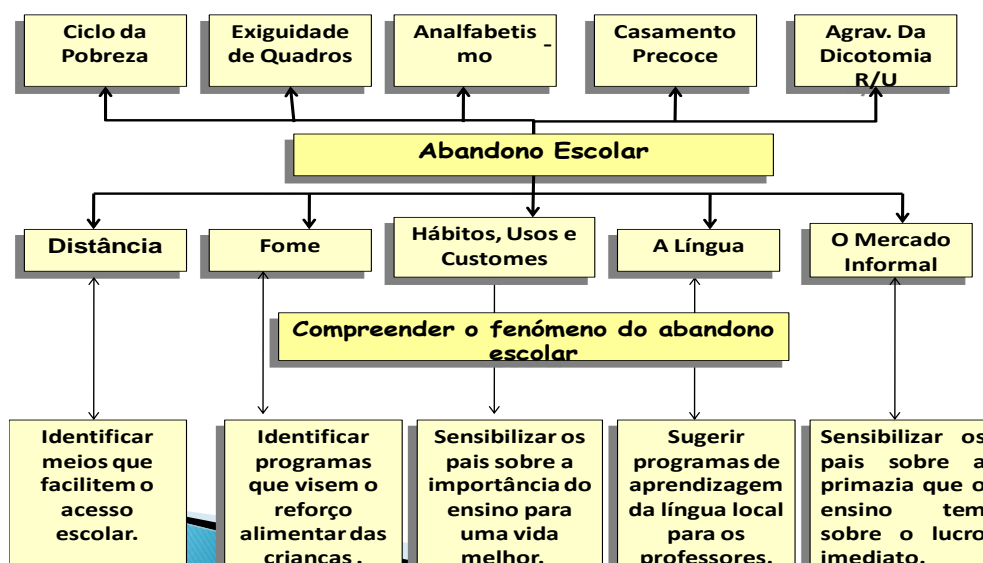
Foram esquematizados também os resultados esperados. Para facilitar a simulação, trabalhou-se apenas com o factor distância como primeira causa, identificando os benefícios, as oportunidades, os custos e riscos, com base nas alternativas formuladas. Nas comunidades rurais, a distância tem sido o factor de estrangulamento para a prossecução dos estudos, pois as crianças vêm roubada a sua oportunidade de ingressar para a escola na altura devida e quando o conseguem, ficam impossibilitadas de poder dar continuidade aos estudos que são considerados como um investimento para assegurar a vida futura das crianças.

Nesse ponto, o estrangulamento “distância” vem mostrar que limita imenso as crianças do meio rural já que quanto mais tarde entrarem para a escola, mais cedo a vão deixar por causa do aumento da idade.

A frequência dos níveis de ensino depende do factor idade mormente para as classes após o Ensino Primário. Se compararmos com a situação dos meios urbanos em que existe electricidade para que, apesar de adolescentes poderem frequentar os estudos no período nocturno, nas comunidades rurais esta possibilidade não existe. Logo, os adolescentes e jovens muito cedo vão desempenhar outras tarefas como dedicar-se à pastorícia, à agricultura ou ao mercado informal.

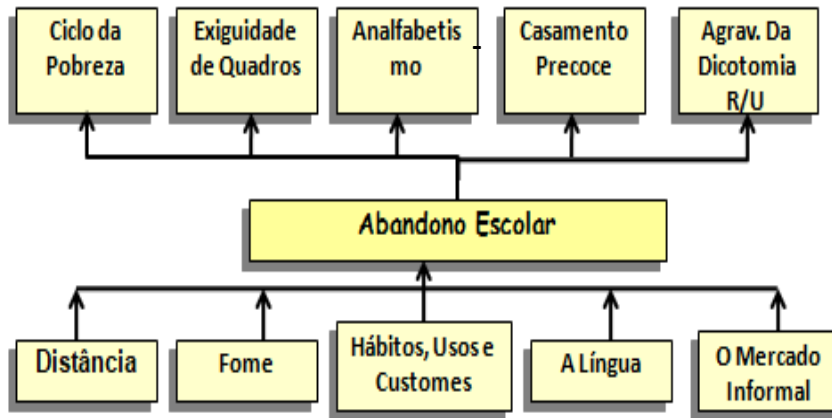
### Esquematização do Estudo

Figura n.º 1 – Compreender o fenómeno do abandono escolar



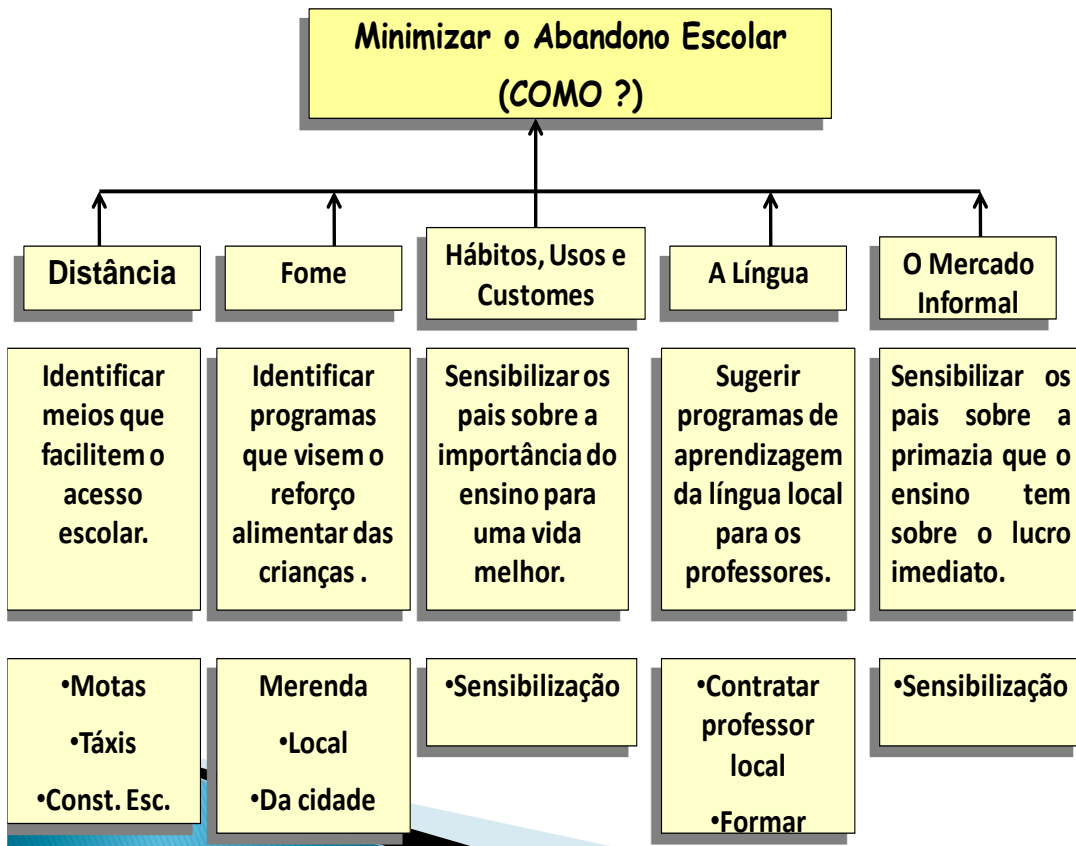
Fonte: Grupo Madiba – Curso de Agregação Pedagógica. 1.ª Edição (2017)

Figura n.º 2- Problema, Causa e Consequências



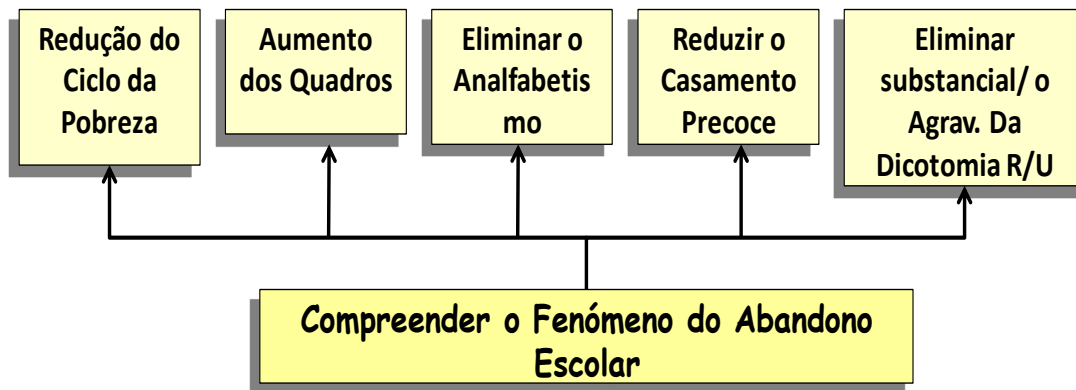
Fonte: Grupo Madiba – Curso de Agregação Pedagógica. 1. Edição (2017)

Figura n.º 3 -Objectivos e Acções



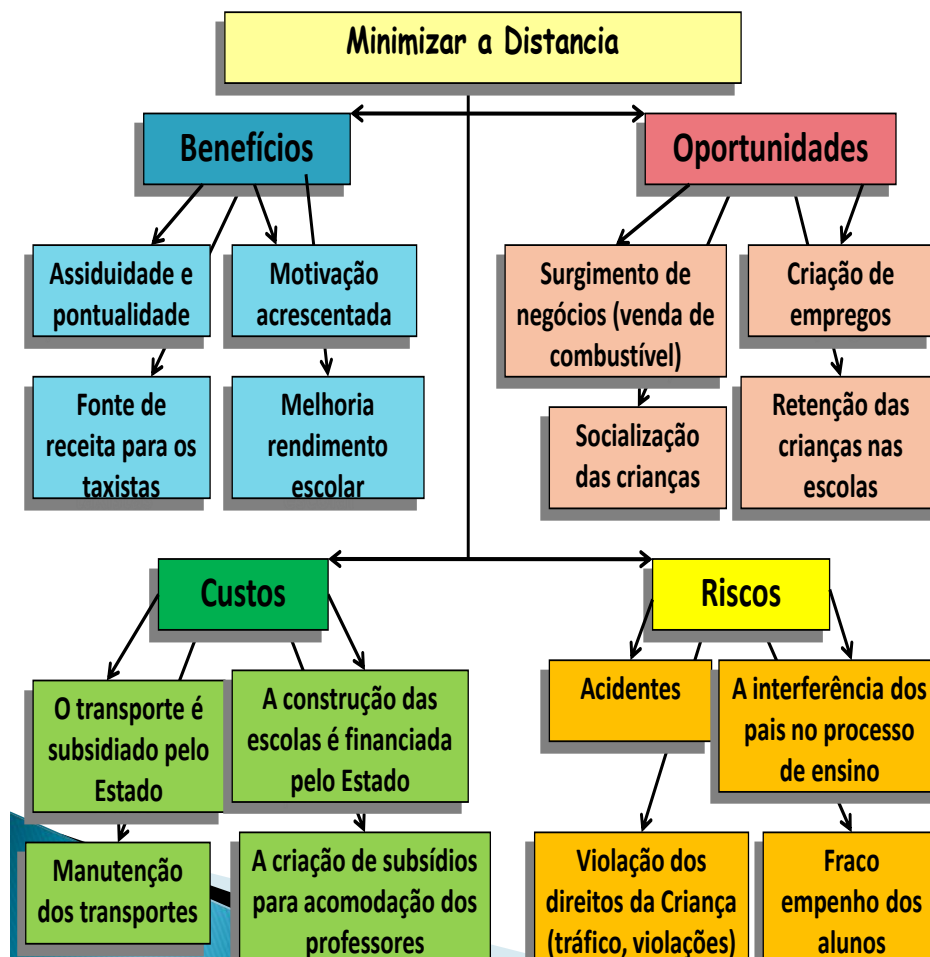
Fonte: Grupo Madiba – Curso de Agregação Pedagógica. 1. Edição (2017)

Figura n.º 4 - Resultados



Fonte: Grupo Madiba – Curso de Agregação Pedagógica. 1.ª Edição (2017)

Figura nº 5 – Como minimizar a Distância



Fonte: Grupo Madiba – Curso de Agregação Pedagógica. 1.ª Edição (2017)

### Conclusões

De uma maneira geral, o abandono escolar é um fenómeno universal. Também é consensual que o abandono escolar não é algo que se possa erradicar na totalidade. Parte dos alunos ou estudantes acabam sempre por desistir, se não o fizerem nos primeiros ciclos, poderão fazê-lo nos níveis seguintes. Tudo depende das características e condições sociais, económicas e políticas de cada contexto e, também, da posição social das famílias bem como as ofertas de ensino que cada país disponibiliza aos seus cidadãos.

No caso particular desta pesquisa, constatou-se que o abandono escolar no município da Humpata, nomeadamente nas zonas rurais continua a ser uma realidade que está longe de ser ultrapassada por várias razões, entre as quais, as distâncias entre as aldeias e as escolas, a falta de transporte e os acessos em mau estado, a seca, a crise económica que o país atravessa actualmente, a indisponibilidade financeira dos pais e encarregados de educação, a desmotivação e a apetência pelo lucro rápido. Portanto, os mercados informais absorvem os desistentes da escola, que são assediados pela prática do ganha-pão imediato.

Os encarregados de educação ao não terem muito para oferecer aos seus educandos estão limitados à imposição de regras, pois o conflito entre os novos e os velhos hábitos, que se verificam pela influência da globalização, tende a que os adolescentes e os jovens optem pela permanência no mercado informal. Tal prática retira a mão-de-obra do campo e induz à não aprendizagem pela prática ancestral. Do mesmo modo, impede a aprendizagem na escola ao não adquirirem habilitações académicas e/ou profissionais. Cuidar do gado e lavrar a terra torna-se necessário hoje porque o foco é o mercado informal. Muitos não estão preocupados com a escola como garantia de um emprego e de uma vida estável, pois não se verifica por parte destas populações um investimento forte no percurso escolar dos seus filhos. Estes cidadãos olham para as entidades governativas como únicos responsáveis para a solução do problema. Acreditam que se deve olhar para as localidades recônditas com mais seriedade, pois muitos pensam que estão entregues à sua sorte.

Além de várias soluções que se podem oferecer para minimizar o abandono escolar que está relacionado com a pobreza, percebeu-se que a merenda escolar pode contribuir imenso para cativar as crianças a fim de não faltarem à escola. Por outro, lado viu-se também que programas directos e específicos para estas populações rurais podem ser abraçados, como por exemplo o incentivo à agro-pecuária, não só com oferta de sementes e vacinação do gado, mas, também, com uma supervisão a fim de acompanhar as actividades



dos camponeses como forma de os estimular. A questão da renda das famílias é também um problema grave, pois nem todos possuem terreno para cultivar ou habitam locais propícios à agricultura. Este grupo considerado mais vulnerável precisa de uma atenção maior do Estado em relação aos outros, conforme foi relatado pelos entrevistados. Conseguiu-se olhar para a questão do transporte como uma solução prioritária, uma vez que o abandono escolar incide fundamentalmente depois do Ensino Primário.

### Referências bibliográficas

- Almeida, L. & Freire, T. (2008). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. Braga, Psiquilíbrios Edições.
- Almeida, J. & Pinto, J. (1995). A Investigação nas Ciências Sociais. Lisboa, Editorial Presença.
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T. & Sebastião, J. (1994). Renúncia à escola – O abandono escolar no ensino básico. Lisboa. Fim de século. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276920552\\_Renunciar\\_a\\_Escola-o\\_abandono\\_escolar\\_no\\_ensino\\_basico](https://www.researchgate.net/publication/276920552_Renunciar_a_Escola-o_abandono_escolar_no_ensino_basico).
- Brandão, Z. et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 64, nº 147, Maio/Agosto 1983, p. 38-69.
- Ditutala, D. M. P. A. (2015), Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações familiar e escolar. Questionamentos e tendências em sociologia da educação. Revista Luso-brasileira. Rio de Janeiro.
- Fátima, M. de (2012). Populações rurais na Huíla e resiliência Social em contexto de guerra. O caso do município da Humpata. (Sudoeste angolano). (Tese de doutoramento em estudos africanos. ISCTE. Lisboa. Portugal).
- Feitosa, F. B., Matos, M.G. de, Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2005). Suporte social, nível socioeconómico e o ajustamento social e escolar de adolescentes portugueses, Temas em psicologia N. 13, pp. 129 – 138.
- Freitas, D. E. G. (2014). O combate ao analfabetismo desde o acordo de paz em Angola (2002). Alfabetização e constrangimentos no meio rural. (Dissertação em serviço social. Instituto superior Miguel Torga. Escola Superior de Altos Estudos. Coimbra. Portugal).
- Gil A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ª edição. São Paulo. Atlas.
- Lourenço, A. R. M. (2014). Motivações na origem do abandono escolar – Estudo de caso com jovens sinalizados na CPCJ de Castelo Branco. (Trabalho de projecto apresentado à obtenção do grau de mestre em intervenção social escolar. Instituto politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação. Castelo Branco. Portugal).
- Mata, I. (2000). Sucessos e insucessos de uma experiência pedagógica com jovens em risco de exclusão escolar. Lisboa: Faculdade de ciências da educação.

- Mateus, S. (2002). Futuros prováveis: um olhar sociológico sobre os projectos de futuro no 9º ano. Sociologia, problemas e práticas. 39, pp.117-149.
- Ministério da Educação de Angola (2022). Projecto Aprendizagem para Todos (PAT). Disponível em: <https://med.gov.ao/ao/projectos/>.
- Mucopela, V. M. (2016). Abandono escolar em Moçambique: Políticas educativas, cultura local e práticas escolares. Um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2o grau (6a e 7a classes) do distrito de Malema. (Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal).
- UNESCO (2009). Relatório da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura. Disponível em [http://www.google.pt/#hl=PT&q=Relat%C3%B3rio+dasNa%C3%A7%C3%B5es+Unidas\\*para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o\\*a\\*Ci%C3%A2ncia\\*e\\*a\\*Cultura%2C+25+de+Novembro+de+2009&meta=&aq=aqi=&aql=&oq=6gs\\_rfai=&fq=c025f5a091b825d5](http://www.google.pt/#hl=PT&q=Relat%C3%B3rio+dasNa%C3%A7%C3%B5es+Unidas*para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o*a*Ci%C3%A2ncia*e*a*Cultura%2C+25+de+Novembro+de+2009&meta=&aq=aqi=&aql=&oq=6gs_rfai=&fq=c025f5a091b825d5).
- Yin, R.K. (2001). Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre. Bookman. Artemed. Editora S.A.

*Recebido em 18 de Fevereiro de 2023  
Aceite em 10 de Setembro de 2024*



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica do ISCED-Huíla.